

A REGENERACÃO

AVENÇA

Ano XIX

Semanário regionalista

N.º 608

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Homenagem ao Prof. Dr. Bissaya Barreto

A Federação das Associações Portuguesas do Brasil, em 1931, ofereceu ao Estado a Quinta dos Vales, e as suas edificações urbanas, com a condição de nela se instalar um sanatório.

Depois da oferta aceite o prestigioso Prof. Dr. Bissaya Barreto, de parceria com o Estado, não descansou enquanto não viu concluída essa obra soberba e humanitária.

Hoje, pelas 15 horas no Sanatório da Quinta dos Vales, em Coimbra, vai ser prestada uma justa e merecida homenagem ao Prof. Sr. Dr. Bissaya Barreto.

Nesta cerimónia em que amigos admiradores e representantes da Federação das Associações Portuguesas do Brasil estarão presentes para bem patentearem o apreço, em que, nos vários sectores sociais do País, o ilustre Professor é tido, será inaugurado com grande simplicidade, mas com um elevado e eloquente significado, o busto do prestigioso Professor, no Jardim do Sanatório que é da autoria do escultor Francisco Franco.

Igreja de Arega

Para reparação da Igreja de Arega, foi concedido o subsídio de \$1.085\$00 pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

Incorporação de recrutas

De 14 a 16 de Abril, devem apresentar-se os mancebos que tem que fazer o seu alistamento para o 1.º contingente incorporativo de recrutas em conformidade com os editais afixados.

Registo de velocipedes e de veículos

Em face do exposto no Decreto n.º 33.565 de 6 de Março findo, nenhum velocipede e veículo de tracção animal pode circular nas vias públicas sem que tenha o livrete de circulação, o qual é passado na Câmara Municipal do Concelho da residência do respectivo proprietário, sob pena de multa de \$300\$00.

Procissão do Senhor dos Passos

No passado domingo, realizou-se nesta vila a procissão do Senhor dos Passos, em que se incorporaram as irmandades religiosas locais, a Banda Municipal, e muito povo.

Em virtude do mau estado do tempo, não se pôde efectuar com o tradicional brilho.

Senhora do Pranto

E' no próximo domingo da Pascoela, que se realiza a tradicional festa, da Nossa Senhora do Pranto, em Vilas de Pedro, que será abrihante da Banda Municipal.

Práticas culturais

Podemos produzir os nossos cereais panificáveis?

A campanha da produção do milho nas terras alqueivadas do sul, que o Governo promoveu a estimular com o fornecimento de sementes e adubos, e a concessão de prémios às melhores searas destinam-se a buscar no milho o complemento de farinhas de trigo e centeio das culturas de inverno para o fabrico do pão, de todo o pão que a nossa grei consome, dada a dificuldade de abastecimento externo pela falta de navegação.

Posto assim o problema, cuja boa inteligência todos devem compreender, procuremos a resposta à pergunta que serve de sub-título a este artigo.

As áreas de produção do trigo, do centeio e do milho são hoje muito superiores às encontradas por Campos Pereira no seu minucioso estudo *A propriedade rústica de Portugal*. Com a campanha de produção agrícola iniciada em 1929 desapareceram praticamente os incultos. Só está inculta a terra que não pode dar ou que se presta exclusivamente à arborização que é assim mesmo uma forma de cultura. Mas, por outro lado, foi contida a corrente de emigração e os nascimentos aumentaram. Há mais terra cultivada mas há também mais bocas a consumirem pão. Viu-se já, de 1933 a 1936, que em anos normais podemos produzir o trigo, milho e centeio necessário ao nosso consumo. A verdade, porém, dada a irregularidade do nosso clima, é que os anos normais são poucos. Os últimos sete anos foram deficitários em cereais panificáveis. Succede assim porque os nossos processos de cultura se não modificaram como convinha. A pequena e a média propriedade produzem com certa intensidade. A revolução cultural tem de fazer-se na grande propriedade onde ainda se pratica o pousio longo e alqueive nú.

O problema da produção cerealífera tem de fazer-se em combinação com a da produção pecuária. Não se pode produzir mais à força de adubo químico. Só os adubos orgânicos, os estrumes e as culturas de sideração, podem regenerar as terras. A alternância das culturas leguminosas com as gramíneas é também uma forma de equilíbrio necessário a tornar a terra produtiva. Em resumo, a prática duma boa rotação de culturas está na base da nossa revolução agrícola, tendente a levar a terra portuguesa a produzir o máximo. E o momento é o mais oportuno para levar por diante essa revolução.

E' claro que nem todas as espécies de sementes se adaptam às terras pobres do sul. Mas a nossa ciência agronómica tem realizado nos últimos anos grandes progressos, graças ao estímulo do Estado Novo. Conhecem-se hoje os melhores tipos de trigo, milho, centeio, bem como das leguminosas mais próprias para terras do sul, e mais resistentes à secura do clima. A assistência técnica é facultada à lavoura pelas numerosas estações experimentais e postos agrários estabelecidos em todo o País. Há que banir o pousio e o alqueive nú, há que alternar as leguminosas com as gramíneas em perfeito equilíbrio, há que introduzir em cada rotação cultural, uma cultura de sideração (tremoço ou cizirão para enterrar. Deste modo, regeneramos as terras e aumentamos o gado que produz os estrumes.

Para iniciar esta revolução começamos já este ano por lançar o milho nos alqueives. Depois, far-se-há o resto, isto é, chegaremos a produzir os cereais panificáveis (trigo, milho e centeio) em suficiência para o nosso consumo. Lembrem-nos de que um hectare de terra alqueivada pode produzir 1.200 a 1.500 quilos de milho.

Tribunal Colectivo

Condenado a pena maior por ter agredido o pai

Sob a presidência do Meritíssimo Juiz desta comarca, sr. dr. Temudo Machado, que tinha como assessores os srs. drs. Correia Simões, da Serfã e Manuel Simões Barreiros, juiz substituto nesta comarca, foi julgado em tribunal colectivo, Horácio Henriques Alves, de 22 anos de idade, solteiro, natural do Carregal Fundeiro, do concelho de Castanheira de Pera, que era acusado do crime de parricídio.

O tribunal não deu como provado o crime de que o reu era acusado, mas sim o de ofensas corporais, voluntárias, sem intenção de matar, mas de que resultou a morte, e condenou-o na pena de quatro anos

de prisão maior celular, em alternativa na de seis anos, oito meses e três dias de degrêdo, em possessão de primeira classe, 1.000\$00 de imposto de justiça, e 2.000\$00 de indemnização a quem se mostrar com direito a ela.

No dia seguinte e também em tribunal colectivo respondeu António Ferreira, sua mulher e João Baião, da Foz de Alge, tendo ficado condenado o primeiro em 2 anos de cadeia, substituída por multa de 10\$00 por dia e 4.000\$00 escudos de indemnização a dar ao queixoso João Baião.

Banda Municipal

A'manhã Domingo de Páscoa, pelas 14 horas, a Banda Municipal de Figueiró dos Vinhos, realizará um concerto, sob a direcção do maestro sr. R. Moraes Franco.

Aos depositários das Caixas do Correio

Tendo-nos chegado ao conhecimento que muitos dos nossos assinantes são prejudicados no recebimento do nosso jornal, que a todos é enviado e não é distribuído aos seus destinatários, pedimos a fides aos depositários das caixas do correio rural, que tenham em consideração tal facto, visto que, não podemos viver em casos dubiativos.

Prof. Dr. José Bacalhau

Como tivemos ocasião de noticiar, no nosso último número, um grupo de amigos, admiradores e colaboradores do Prof. Dr. José Bacalhau, resolveu oferecer-lhe um jantar de homenagem, no próximo passado dia 29 de Março.

A esta homenagem se associaram pessoas de todas as categorias sociais, predominando a classe médica.

Esta prova de admiração e consideração não só como cirurgião ilustre, que é, como também pelas elevadas qualidades de acção e trabalho, aliadas a uma formação moral, que sem exageros pode ser apontada, como exemplo a seguir, prestada ao Dr. Bacalhau, mostram bem, que o sentimento da gratidão e da justiça, a pesar dos tempos conturbados e egoístas que estamos atravessando, ainda se não apagaram de todo.

O ilustre Prof. marcou um lugar de destaque, no meio de Coimbra.

E diga-se de passagem: à custa única e exclusivamente do seu trabalho.

Como cirurgião distinto, justamente considerado, preparado e formado na escola do Mestre Dr. Bissaya Barreto, é um seu continuador que honra a escola e o Mestre, que o formou.

Tem tido o Dr. José Bacalhau, na sua carreira sempre triunfante, revezes e injustiças, é certo, mas a pesar disso, a providência tem-se encarregado de mostrar, que os homens arrastados, às vezes, mais pelas pessoas do que propriamente pelo seu valor intrínseco, dos que são julgados praticam injustiças.

Elas foram suportadas com a coragem dos que confiam em si, mostrando finalmente, que erraram.

Na prática é que se conhecem os homens.

E quanto a nós, é ela que se encarga de fazer a verdadeira selecção.

O Dr. José Bacalhau, é um valor no foro cirúrgico, geralmente considerado.

Se ainda houvesse dúvidas, a manifestação de que foi alvo, punhas de parte.

Succede assim, a quem caminha por terreno firme.

E' o que nos apraz registar, nas colunas deste jornal, que tem pelo sr. Dr. Bacalhau a melhor estima e consideração.

Custo de vida

Pelo Relatório Anual do Banco de Portugal, observa-se o facto que, pondo-se em paralelo, à base de 100, o custo da vida em alguns países da Europa, se tiram as seguintes deducções:

	1939	1943
Alemanha	100	110
Espanha	100	179
Finlandia	100	197
Inglaterra	100	129
Noruega	100	151
Portugal	100	162
Suécia	100	142
Suiza	100	150

Publicações recebidas A nossa Carteira

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos:

Os dois maridos de «Madame» Romance, por Metzner Leone.

Apareceu recentemente, lançado pela Argo Editora, de Lisboa, um novo romance deste discutido autor — *Os dois maridos de «madame»*. Trata-se de um livro cuja acção decorre em Lisboa e na nossa África, e em cujas páginas — mais de 300 — esses dois meios tão diferentes surgem em flagrantes descrições marcando um contraste impressionante de paisagens e caracteres.

O romance gira à volta de um caso de infidelidade conjugal ocorrido na primeira sociedade lisboeta — e as reacções dos personagens, pela sua lógica e pela sua originalidade, fazem evoluir a narrativa em lances imprevisíveis, descritos com mestria e segurança, numa prosa fluente e viva através da qual fica a conhecer-se a vida da capital, os seus hábitos e os seus «tipos».

Os dois maridos de «madame» é um romance apaixonante, cuja contextura domina o leitor da primeira à última página — e o seu desenlace imprevisível é mais uma revelação da maneira especial que tem este autor de fazer evoluir os acontecimentos que narra.

O País e o Povo Romeno — enviado gentilmente pelo serviço da Imprensa de Legação da Roménia; autoria do Prof. Simion Mehedutzi, tradução de Eugénio Navarro, edição Nobel — Rua Ferreira Borges, 114-3. — Coimbra.

Os nossos agradecimentos.

Imprensa

Recebemos a visita dos nossos colegas:

A Comarca da Sertã — Hebdomadário regionalista, independente e defensor dos interesses da comarca da Sertã, que sob a direcção do sr. Eduardo Barata da Silva Correia, se publica na vila.

Notícias de Gouveia — Defensor dos interesses da região que se publica todos os domingos em Gouveia, sob a direcção do sr. José Almeida Matta.

O Povo da Louzã — Semanário nacionalista, que sob a direcção do sr. dr. Eugénio de Lemos, se publica aos sábados, em Louzã.

Jornal de Abrantes — Semanário Nacionalista, defensor dos interesses da região, que sob a direcção do sr. dr. Armando Moura Neves, se publica aos domingos, em Abrantes.

Muito gratos pela visita e vamos permutar.

Permutas

Com regularidade temos recebido a visita dos nossos estimáveis colegas:

Aléo; A voz Portalegrense; A Vida Ribatejana; Ecos de Alcôa; Correio do Sul; O Cesimbreense; Jornal de Moura; Região de Leiria; O Globo; O Gráfico; O Castanheirense. A quem apresentamos sinceros cumprimentos.

Dr. Joaquim Pereira Simões

De passagem por esta vila, tivemos o prazer de cumprimentar, o sr. dr. Joaquim Pereira Simões, filho do falecido e grande armazениsta em Coruche, sr. Sebastião Henriques Simões e primo do sr. Antero A. Simões Seguro, digno comerciante da nossa praça.

Chegadas

De regresso da Alemanha, onde permaneceu durante algum tempo, encontra-se entre nós, o sr. Engenheiro Artur Mário da Costa Nunes Agria, filho do nosso amigo sr. dr. Artur Nunes Agria.

— De Lisboa, regressou a casa de seus pais, a sr.a D. Maria Amélia Caetano Nunes, com seu marido, sr. Armando Caetano Nunes.

— Em casa de seu pai sr. Tenente Carlos Rodrigues, encontra-se sua filha sr.a D. Maria Helena Rodrigues Antunes e seu marido dr. José Augusto Ferrer Antunes.

Estudantes

A passar as férias da Páscoa, já se encontram nesta vila, os briosos académicos: Renato Luiz Sequeira, José Mendes Barreiros, Almerindo do Carmo Rei, Fernando Agria, António Agria, Fausto Agria e Carlos Agria, Claudio M. Bugalho Semedo, e o seminarista António da Silva Ribeiro.

De visita

Tivemos o prazer de cumprimentar, na sua passagem por esta vila, os estimáveis assinantes e amigos e srs. Serafim Fernandes das Neves, da Graça, Manuel Henriques Eiras, de Vila Facaia e José Lopes do Rêgo, de Almofala de Cima.

Aniversários

Passou o seu 3.º aniversário no passado dia 31 de Março, a menina Maria Manuela de Campos Baêta, estremosa filha da sr.a D. Alice da Conceição Campos e do nosso amigo sr. Manuel Dias Baêta, funcionário da Câmara Municipal.

— No passado dia 4 do corrente, fez 26 anos o nosso amigo e sr. João da Cunha Marques Medeiros, compositor e impressor do quadro da Tipografia Figueiroense.

Grémio da Lavoura

Batata de semente

Conforme havíamos noticiado já se encontra nos armazens deste Grémio de Lavoura, a batata de semente «Valenciana». Os Associados que o desejarem, podem requisitar ao Grémio este produto.

Depósitos de Adubos

Encontram-se a funcionar os depósitos de adubos instalados por este Grémio nas sedes das freguesias de Arega, Aguda, Campêlo, Graça e Vila Facaia onde os Associados da respectiva região podem adquirir Superfosfatos, Purgueira, nitrato de sódio etc.

Plantio de vinha

Aos agricultores que desejarem efectuar plantações de vinha, se comunica que termina no dia 15 de Abril corrente o prazo para entrega de requerimentos. Este Grémio de Lavoura pode prestar esclarecimentos que lhe forem solicitados acerca das normas que regulam o condicionamento do plantio de vinha.

Vende-se

Grande propriedade toda murada no melhor local da Marinha.

Diz Joaquim Mendes

Graça

Sufrimento

O sofrimento depura, afina, sublima a vida é norma pronta, segura p'ra celeste guarida.

Eleva a alma e desprende do efêmero, terreno, já ao mundo se não rende, é transitório, pequeno.

O crisol do sofrimento e da santa expiação é um magno Sacramento na obra da salvação.

Lições místicas de amor só Jesus as pode dar e nos veem pela dor, à dor as vamos buscar.

Que sentido tam profundo e divino elas têm! dá-as o Senhor do mundo a quem sofre, mais ninguém.

E' um tesouro escondido dado à alma a guardar e manter sempre vivida nesse doce contemplar.

Sufrimento é uma luz dada ao nosso interior que, dimanando da cruz, se transforma em amor.

Sufrimento é pureza que em todo o ser reluz queima as fibras do pecado dá as virtudes da cruz.

Sufrimento é oração depurada, com valor; sai do nosso coração para o de Nosso Senhor.

Sofrer é apóstolado, o mais vivo e fecundo, por Jesus Crucificado veio a salvação ao mundo.

Sufrimento é ainda um munus sacerdotal, a dar a todos os actos valor místico, real.

A missa no sofrimento e a prezação na dor; tem outro recolhimento, trazem-nos outro sabor.

Sofrer, com Jesus sofrer... não é sofrer, é gosar; é a vida em nós ter, e, na vida assim amar!

Coimbra, Abril de 1944.

M. G.

Falecimentos

Faleceu na vila da Sertã, a ex.ª sr.ª D. Elgénia Neves Correia da Silva, de 72 anos, viúva do sr. Eduardo Barata Correia da Silva e mãe do digno director de *A Comarca da Sertã*, sr. Eduardo Barata da Silva Correia.

A morte da bondosa senhora, foi muito sentida por sua família e por todas as classes sociais, pois a ilustre senhora, pela sua religiosidade de fé cristã, era um coração aberto a todas as desventuras e uma devotada protectora dos pobres e humildes, e por isso o seu funeral teve larga representação de pessoas.

A família enlutada, apresenta *A Regeneração* os sentidos pésames.

— Também faleceu em Lisboa, o sr. José Quaresma de Oliveira Val do Rio, de 64 anos, proprietário, natural desta vila de Figueiró dos Vinhos, cunhado do sr. Alberto Pedro de Carvalho Henriques, comerciante naquela praça.

Sabedoria do Povo

Há prazeres que só verdadeiramente gosamos quando os revivemos na memória.

Muita gente vem ao mundo só para morrer pelos outros.

Em Abril, águas mil.

Quem a tólo conselho pede, mais tólo é que éle.

A dúvida é tumulto da crença e o berço da ciência.

Não ter tempo, significa a maior parte das vezes, não ter energia.

As dôres de que não podemos consolar-nos, sentimo-las todos os dias de novo.

A mais eficaz das consolações é ter de consolar.

Um exemplo não serve de regra.

Mais barato é o comprado que o pedido.

Por muito que o infeliz Contra os males se previna. Há-de passar por aquêles Que lhe marcou sua sina...

Copilação de...

Ninguém

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

AVISOS

Aos nossos Ex.ªs Assinantes e Anunciantes, lembramos que os pagamentos de assinaturas e anúncios são feitos adeantadamente.

Aos Ex.ªs Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, roga-se a fineza de virem à nossa Redacção, liquidarem as importâncias em débito.

Aos nossos Ex.ªs assinantes, que residem nas freguesias do nosso concelho, rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas visto que, pelo correio, não pode ser feita a sua cobrança.

Como vamos lançar uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e estimáveis clientes, a fineza de satisfazerem, as nossas apresentadas, pois, do seu bom acolhimento, representa para nós um benefício, que agradecemos.

GÊLO
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

As vitaminas na alimentação

As investigações fez grandes progressos no estudo das vitaminas indispensáveis para a nossa alimentação. A dona da casa sabe que não se pode viver só de conservas, pão branco, coser demasiadamente hortaliças, que não só as frutas e as saladas, mas também as batatas, a manteiga e o leite contém valores vitamínicos. Durante o verão tudo vai bem, pois as vitaminas naturais abundam. No inverno, torna-se necessário substituir as vitaminas naturais pelas sintéticas. As vitaminas sintéticas desempenham hoje papel importante na alimentação das crianças, mães e operários da indústria pesada. Servem para aumentar a resistência do organismo e preservá-lo de muitas doenças. — O cansaço e diminuição de resistência que o corpo sente no inverno e na primavera, não são a consequência de falta de Sol, mas sim sintomas de carência vitamínica. Tem de ser contrabalançada pela administração de preparados sintéticos vitamínicos, em especial as vitaminas B. e C. Tais comprimidos foram inventados pelo prof. Morell e chamam-se «Vitamultim». Os resultados obtidos são extraordinários. Não só se pôde verificar a existência das vitaminas no sangue, mas demonstrou-se que os trabalhadores mostram-se mais resistentes contra a gripe e as doenças respiratórias e até na melhoria das doenças reumáticas. Desde 1933 que na Alemanha existe uma organização sanitária colaborando com a «Frente do Trabalho», fiscalizando as condições higiénicas e alimentares em todas as empresas industriais. O «Instituto de Higiene Alimentar», em Berlim, prossegue os seus resultados, elaborando conclusões dos resultados obtidos. A «Campanha da vitamina», abrangeu já, ali, a classe operária e todo o povo.

A. L.

J. M. Albuquerque Dias
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Agradecimento

O abaixo assinado, já convalescente da doença que o ia prostrando e na impossibilidade de o fazer por outro, vem por este meio, agradecer reconhecidamente, a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, já visitando-o no seu leito de dor, já procurando informações do seu estado.

Neste agradecimento, não pode deixar de especializar, o ex.ª sr. dr. Joaquim José Fernandes, seu médico assistente a cujo muito saber e carinho deve o encontrar-se hoje vivo.

A todos pois, o seu indelével reconhecimento.

P.º Acúrcio de Araújo Lacerda

Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

Manuel Henriques Eiras, Vila Facaia.
José Lopes do Rêgo, Almofala de Cima.
Paulo Simões de Figueiredo, Ponte de Simão — Azeitão.

Casa do Povo

Obra Humana

Casa do Distrito de Leiria

Benefícios distribuídos pela Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, aos seus sócios efectivos:

Durante o mês de Janeiro último

Subsídios por nascimentos de filhos, a: José Maria dos Santos, da Lavandeira — 20\$00; António Francisco, dos Chãos de Baixo — 20\$00; Filipe António Coelho, da Agria Pequena — 20\$00; Manuel Simões Cortez, de C. Ferreiros das Bairradas — 20\$00; Constantino da Conceição dos Santos, de Salgueiro — 20\$00.

Subsídios por doença a: Carlos Simões, da Aldeia da Cruz — 52\$00; Joaquim Lopes, Casal dos Vicentes — 24\$00; Izidro Simões, do Corisco — 40\$00; Manuel Simões, do Douro — 16\$00; Azul Gonçalves, da Milharica — 28\$00; Artur Napoleão, de Figueiró dos Vinhos — 28\$00; Joaquim Alves, da Ribeira de S. Pedro — 24\$00.

Subsídios por invalidez, a: Izidro dos Santos, de Figueiró dos Vinhos — 50\$00; Manuel Libório, de Figueiró dos Vinhos — 50\$00; Maria de Albuquerque Sequeira, de F. dos Vinhos — 50\$00; Adelaide Mendes Medeiros, de F. dos Vinhos — 20\$00; Maria do Nascimento Quaresma, de F. dos Vinhos — 20\$00; Joaquim Alves, do Chavelho — 20\$00

Subsídio por morte, a Viuva de Joaquim Dias Morgado, da Castanheira — 150\$00.

Durante o mês de Fevereiro último

Subsídio por nascimento de filhos, a Narciso da Conceição Domingos, da Laranjeira — 20\$00; José da Conceição Baptista, do Carapinhel — 20\$00; Alvaro Simões Domingos, do Douro — 20\$00; Alberto da Conceição Nunes, da Lampada — 20\$00; Alvaro José de Carvalho, de Figueiró dos Vinhos — 20\$00.

Subsídio por doença, a Albano Pereira, do Bairro — 48\$00; Carlos Simões, de Aldeia da Cruz — 40\$00.

Subsídios por invalidez, a Izidro dos Santos, de F. dos Vinhos — 50\$00; Manuel Libório, de F. dos Vinhos — 50\$00; Maria de Albuquerque Sequeira, de F. dos Vinhos — 50\$00; Adelaide Mendes Medeiros, de F. dos Vinhos — 20\$00; Maria do Nascimento Quaresma, de F. dos Vinhos — 20\$00; Joaquim Alves, do Chavelho — 20\$00.

Durante o mês de Março último

Subsídio por nascimentos de filhos, a Manuel David Paiva, de Marvila — 20\$00; Manuel Dias Simões, Vale do Rio — 20\$00; Joaquim Alves, da Ribeira de S. Pedro — 20\$00; Alvaro Lopes da Silva, do Carapinhel — 20\$00; Herculano Coelho Godinho, de Aldeia da Cruz — 20\$00; Albano Ramalho, dos Chãos de Baixo — 20\$00; Eduardo da Silva Caetano, de Aldeia Fundeira — 20\$00; Abílio Mendes Medeiros, das Lameiras, F. dos Vinhos — 20\$00.

Subsídio por doença, a: Manuel dos Santos, do Colmeal — 68\$00; José Pais, Quinta do Mouchão — 32\$00; Sebastião da Conceição Medeiros, de F. dos Vinhos — 52\$00; Artur Ferreira de Abreu, de F. dos Vinhos — 56\$00; Manuel Napoleão, de F. dos Vinhos — 56\$00; João Antunes Coelho, Aldeia Cimeira das Bairradas — 48\$00; Manuel dos Santos, da Castanheira — 44\$00.

“Nós não tivemos a preocupação da originalidade, a pesar-de que o nosso sincero nacionalismo nos forçava a desprender-nos da imitação sistemática do que de mau se via pelo estrangeiro, para buscarmos, por nossos próprios meios, a solução dos problemas portugueses. Sempre que, através da história, nos debruçamos sobre a nossa consciência e quisemos viver, aproveitar as forças que nos vinham das profundezas das nossas raízes históricas; sempre que intentámos ser nós e não outros, fomos construtivos e criadores, não só dentro das fronteiras mas no Mundo. Agora sem preterir a povo eleito—povo guia de outros povos—aplicados a resolver as nossas dificuldades e a descobrir, por sucessivas experiências, algumas constantes entre as mil variáveis dos elementos políticos, não será maravilha que a olhos observadores realce a parte de humanidade da nossa obra, e nalguma coisa a considerem universal porque humana.”

SALAZAR

Para um futuro melhor

“Ontem assinámos o compromisso de juntos assgurarmos a defesa, expansão e prestígio do idioma das duas Pátrias, sem ciúmes ou reservas de domínio. Amanhã, se Deus quizer, havemos de garantir a portugueses no Brasil e a brasileiros em Portugal um estatuto de excepção, permitindo áquelles e a éstos direitos tão semelhantes como se fôsem cidadãos da mesma Pátria, com as portas de cada País abertas para a entrada dos indivíduos como abertas sempre estiveram para a penetração das ideias e das culturas.”

Anselmo Alves Tomaz Agria
COMERCIANTE

Fazendas, tintas e seus derivados
Vidraça
Praça José Malhóa
Figueiró dos Vinhos

Vende-se Uma carroça e arreios em muito bom estado; uma mula e um par de rodas novas próprias para Galéra ou carroça.

Quem pretender, dirija-se a Justino Mendes Medeiros — Figueiró dos Vinhos.

Subsídio por invalidez, a Manuel Libório, F. dos Vinhos — 50\$00; Izidro dos Santos, de F. dos Vinhos — 50\$00; Maria Albuquerque, de F. dos Vinhos — 50\$00; Adelaide Mendes Medeiros, de F. dos Vinhos — 20\$00; Maria do Nascimento Quaresma, de F. dos Vinhos — 20\$00; Joaquim Alves, do Chavelho — 20\$00.

Subsídio por morte, a Viuva de João José, de Aldeia da Cruz — 150\$00

Movimento no pósto Médico desta Casa do Povo

Receberam tratamentos naquêie pósto 963 (novecentos sessenta e três) pessoas com as quais se dispenderam 2.963\$45 (dois mil novecentos sessenta e três escudos quarenta e cinco centavos)

Secretaria da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, 31 de Março de 1944.

A DIRECÇÃO

Uma conferência do Doutor Fernando Correia

No dia 31 pelas 21,30 horas, realizou uma conferência na Casa do Distrito de Leiria, o sr. dr. Fernando Correia, que tratou de “A Lição da Rainha D. Leonor em matéria de Assistência.” Esta conferência despertou elevado interesse, por ser o sr. dr. Fernando Correia um perito em assuntos de assistência o profundo conhecedor da vida e obras da Rainha D. Leonor, que tem versado em vários trabalhos.

A recente discussão e aprovação do Estatuto de Assistência, pela Assembleia Nacional, aumentou o natural interesse que esta conferência despertou.

A VIDA

A Vida, tão caluniada pela filosofia e pela literatura de hoje, ainda pode ser uma bela coisa. Mas é preciso que a encha o sentimento apaixonado d uma causa grande e útil. Só isto vale, só isto compensa das dores e das misérias do mundo... Quem não pode viver na absorpção infável d'um Deus, ainda pode empregar se no culto espiritual e no serviço terrestre de uma ideia. Não é somente a fé que dá o amor exaltante e puro a um destino que se aceita... Isto é hoje muito difícil: por isso a felicidade humana é hoje muito rara!

António Candido

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte
Médico da Casa do Povo
Figueiró dos Vinhos

Consultório Dentário
DE
A. Martins Nunes
às quartas-feiras das 10 às 17 horas — em Figueiró
Praça José Malhóa
Consultório em Coimbra
R. Ferreira Borges n.º 8

Estabelecimento Musical
Olímpio Medina
Rua Visconde da Luz,
36-1.º — COIMBRA

Manuel L. Gomes dos Santos
Relojoaria e Ourivesaria
Grande sortido de objectos de ouro e prata
Encarrega-se de todos os concertos
Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

		Cheg.	Part.			Cheg.	Part.
BOLO		—	6,00	LISBOA		—	9,00
Castanheira de Pera		6,10	6,15	Sacavem		9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos		6,55	7,05	Vila Franca de Xira		10,05	10,10
Pontão		7,40	7,45	Carregado		10,25	10,25
Cabaços		8,10	8,15	Azambuja		10,45	10,45
Tomar		9,05	9,20	Cartaxo		11,10	11,15
Entroncamento		10,00	10,05	Santarém		11,45	12,05
Torres Novas		10,20	10,25	Pernes		12,45	12,45
Pernes		11,00	11,00	Torres Novas		13,20	13,25
Santarém		11,40	12,00	Entroncamento		13,40	13,40
Cartaxo		12,30	12,35	Tomar		14,20	14,30
Azambuja		13,00	13,00	Cabaços		15,20	15,25
Carregado		13,20	13,20	Pontão		15,50	15,55
Vila Franca de Xira		13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos		16,30	16,40
Sacavem		14,20	14,20	Castanheira de Pera		17,20	17,25
LISBOA		14,45	—	BOLO		17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

		Cheg.	Part.			Cheg.	Part.
Coentral		—	5,40	Bolo		—	17,50
Bolo		5,55	—	Coentral		18,50	—

Efectua-se às sextas-feiras

Efectua-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ**—R. da Palma—Tel. 21363



Boa Prática Económica

VENDEM
Mesquita & Irmãos, L. da
Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS

ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS, FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E LÃS EM FIO

Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Armazém de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Impressões de Coimbra

IV

Uma das mais características e típicas instituições da vida académica coimbrã é a república de estudantes. De facto, os académicos da província e são quasi todos eles, lançados de um momento para outro neste meio citadino à procura de instalação para alguns anos, os precisos para carta de formatura, cogitam na resolução do transcendente problema de obter por um orçamento modesto uma pensão condigna onde coma bem e durma melhor, ao mesmo tempo que por adaptação conveniente e por convívio agradável encontrem incentivo para o estudo esforçado a que se terão de dedicar. Não são os hotéis da cidade nem mesmo geralmente as pensões as instalações que lhes agradam porque os industriais respectivos sabem levar couro e cabelo e não lhes proporcionam o "à vontade" que o académico requer.

Quer ambiente, quer convívio, quer incentivo para o estudo e assim a «república» com todas as suas contingências e as suas faltas preenche o seu objectivo de instalação, tanto mais que lá é ele quem manda, é ele quem ordena e faz o que lhe der na real gana. Reunem-se assim uns dez ou doze e fundam uma república onde os interesses se conjugam e os desejos nem sempre se harmonizam; mas assim mesmo é que está bem, porque gostam de discutir uns com os outros, isto é, de se não entenderem porque assim se divertem e passam melhor o tempo livre. Uma mu-

lher expedita, séria nas suas contas e cosinheira melhor ou pior (isso não faz ao caso), assume o importante e difícil cargo de atender ao serviço interno da comunidade, confeccionar menús estrondosos mesmo com pouco dinheiro, arrumar ou desarrumar mais ainda os quartos dos hóspedes porque o estudante é em geral inimigo da ordem na arrumação e adora a desafinação com receio de cair na monotonia. Na rua dos Estudos uma taboleta sugestiva atrai a atenção do transeunte. Diz ela: Real República do Ras Tepartha.

Na porta da rua e o edificio tem dois andares lê ainda quem passa:

"Entra amigo, entra em paz, Se trazes presunto ou vinho, Porque se é a conta que te traz Saímos há bocadinho..."

Esta república académica comemorou ainda bem há pouco aquilo que eles resolveram chamar o primeiro centenário embora fosse um século com 99 anos a menos. Fizeram festas estrondosas com banquete pantagruélico, cortejo alegórico, fados e guitarradas desafinadas porque se assim não fossem não eram festas de académicos, não se faria barulho e não daria nas vistas indígenas da população que achou graça e pediu «bis». Bons rapazes e bons tempos os da mocidade despreocupada!

Coimbra, Março de 1944.

Narciso Loureiro

A propósito do racionamento

Como questão de capital importância para dirigentes e dirigidos e como muito se fala sobre racionamento cá por este risonho e apazível burgo de Figueiró dos Vinhos, veio-nos a talhe da foice, o ditado bem português, de que, "casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão".

Isto, vem a propósito, porque os falsos exploradores, os maldizentes e os inconscientes, se esquecem, que estamos atravessando uma face crítica; que há que fazer sacrificios que temos que obedecer aos chefes e dirigentes, para assim os sacrificios a que a hora presente nos obriga se tornarem menos pesados.

E para pôr os nossos estimáveis leitores ao facto do que se passa noutros concelhos, vamos com a devida vénia transcrever alguns nossos colegas da província, as seguintes passagens sobre racionamento de géneros.

"Da Cidade de Tomar n.º 472 de 2 de Abril, do ano corrente, lêmos: Comissão Reguladora do Comércio. Pão.—Esta Comissão vem há tempos empregando os maiores esforços no sentido de estabelecer o racionamento do pão neste concelho, por se ter reconhecido ser este, presentemente, o único processo de fazer chegar o pão a todos os lares, embora se preveja a necessidade de recorrer a apertadas restrições.

Entretanto, no intuito de atenuar as actuais dificuldades do abastecimento público, foram tomadas medidas de emergência cujo integral cumprimento de todos se exige. Assim, provisoriamente e a partir de ontem (dia 1) a todas as tabernas foi proibida a venda de pão, seja a que título for, excepto aquelas que estão colectadas como casas de comidas e tenham por isso autorização escrita para adquirir pão.

As casas de hóspedes e de comidas, bem como pensões, restaurantes e cafés, só poderão adquirir as quantidades de pão que por estes Serviços lhes forem atribuídas.

As padarias, incluindo os seus distribuidores de pão ao domicilio, bem como os moínhos, são obrigados a anotar diariamente, nas cadernetas do consumo de cada chefe da família, as quantidades de pão e de farinha que venderem ou trcearem, por forma a evitar duplicação de rações."

"De Notícias de Gouveia, n.º 1335 de 2 de Abril de 1944, lêmos no comunicado n.º 1, da C. R. do Comércio de Gouveia, entre outras coisas o seguinte:

Ao iniciar-se o racionamento do pão de milho, com uma quantidade mínima por pessoa, a Comissão pôde desde já garantir que essa quantidade vai ser aumentada muito brevemente.

Esta quantidade foi imposta pelo facto seguinte: dando 80 gramas por dia e por pessoa em todo o concelho, o milho manifestado para venda ainda existente, apenas chegaria aos primeiros dias de Maio. Somos porém, informados de que melhores dias nos esperam. Este racionamento, como o de todos os outros géneros, será rigorosamente estendido a todo o concelho."

"De A Comarca da Sertã, n.º 383 de 25 de Março de 1944, lêmos: Géneros alimentícios.

Na 5.ª feira da pretérita semana fez-se a primeira distribuição de farinha de milho, à população da freguesia da Sertã, no depósito organizado pelo sr. dr. Angelo Vidigal no largo Dr. Santos Valente.

A porta da padaria juntam-se, nalguns dias, extensas bichas de direito.

De Profundis

Ceus de bruma. A chuva miudinha
Faz lembrar veus de névoa esvoaçando,
E o ruído das fôlhas, sêco e brando,
Um cântico subtil de ladainha.

Dos choupos o perfil mal se adivinha,
A névoa, em negras manchas, recortando.
E, do longe, para mim, de quando em quando,
Asa negra de agoiro se encaminha.

«De profundis» soluça com tristeza,
Em murmúrios tenuíssimos de reza,
Tudo o que vejo — o Ceu, a Terra, o Ar.

E o Mondego, em seu leito, contorcido,
Soluça tristemente ao meu ouvido:
«De profundis» — sem nunca descançar.

Coimbra

Domitilla de Carvalho

Notas Soltas A produção da seda

II

A experiência da escola,
onde as lições custam caro,
mas que é a única em que os
faltos de juizo podem ins-
truir-se.

C. Diane, dizia muitas vezes
que, para vencer a timidez,
era necessário esquecer
as críticas que fazemos a nós
mesmos e não nos importarmos
com a presença de outrem.

De Vargas Villa, dizia
que a Arte é uma linguagem
que trnduz as emoções do
Artista. Naquele que sente
a Arte, há elementos constitu-
tivos de um Artista; naque-
le que sabe expressar o que
sente de Arte, há já um Ar-
tista; mas só naquele que sa-
be comunicar aos outros a
sua própria emoção, é que
há um grande Artista. Ge-
neralizar a emoção estética,
é a prova definitiva da Arte.

F.

As pessoas que ali vão buscar o pão
trigo de que necessitam.

Tem vindo algum arroz da 1.ª
quinzena de Março, mas muito pou-
co açúcar, que ainda não tem sido
o suficiente para satisfazer as se-
nhas das duas quinzenas de Feve-
reiro.

A culpa desta morosidade não
cabe à C. R. C. L."

Pelo que deixamos transcrito, é
justo confessar que em Figueiró dos
Vinhos, o racionamento está de
molle a todos servir dentro das
medidas, que são determinadas pela
ocasião presente, e que, a C. R. do
C. L. não se tem poupado a bem
orientar os serviços do racionamen-
to, de forma, a que todos recebam
o que na verdade lhes cabe por
distribuição; e, não notamos que o
ditado que nos serviu de introito,
tenha cabimento nesta farta região
de Figueiró dos Vinhos.

Torna-se pois, indispensável, que
o público tenha calma, confie nos
dirigentes e seja ele mesmo o prin-
cipal fiscal e ajudante de quem de
direito.

A cultura do bicho da seda so-
freu na Europa um enorme in-
cremento devido à guerra. Não
é necessário pôr em relêvo a im-
portância desta cultura, mesmo
para as necessidades no sector
dos armamentos.

O país clássico da produção é
a Itália, que de resto após o Ja-
pão é o maior produtor de seda
do Mundo. A Itália produziu em
1938, 2 700 toneladas brutas con-
tra 30 779, do Japão, a China e
a U. Soviética, com 1.800 cada
uma.

Além da Itália, já antigamente
os países do Sudeste europeu e
também a Espanha tinham partici-
pado grandemente na produ-
ção da seda.

Foi a Alemanha que, tornan-
do-se comprador certo e constan-
te, tomando a devida conta
pelos interesses da produção, le-
vou a certa estabilidade na si-
tuação deste ramo da produção
e cultura do bicho da seda, pre-
cisamente para as empresas de
pequena agricultura do sudeste.

E assim, a produção de seda
bruta na Grécia subiu de 240 a
430 toneladas em 1938; na Tur-
quia de 160 a 180 toneladas en-
quanto na antiga Jugoslávia di-
minuiu de 70 para 50. Também
em França se registou um au-
mento de 30 para 60.

Presentemente a Bulgária, com
a reincorporação da Trácia onde
a cultura do bicho da seda é es-
pecificamente nacional, está à
frente destes países. Actualmen-
te ocupam-se desta produção
cerca de 100.000 empresas agrí-
colas. Também na Eslováquia e
na Hungria a cultura do bicho
da seda está muito desenvolvida.

A Fábrica da Seda «Esseg»,
no território da Croácia, labora-
va antigamente até 250 toneladas
de casulos.

Na Sérvia e na Alemanha, o
interesse por esta actividade é
enorme, pois o Estado concede
prémios aos lavradores.

Na Grécia, o interesse também
já é grande, pelo facto duma so-
ciedade alemã ter auxiliado os
lavradores.

Na Espanha, os principais cen-
tros estão em Valência e Múr-
cia. — S.

INFORMAÇÕES

Durante o mês de Abril, estão
em cobrança as 2.ª prestações dos
seguintes impostos que foram divi-
didos em quatro prestações: — Con-
tribuição predial; contribuição in-
dustrial; imposto profissional e im-
posto complementar.

Até ao dia 15 deverão todas as
sociedades comerciais e industriais,
existentes em 31 de Dezembro, re-
meter ao Instituto Nacional de Es-
tatística, o seu verbete estatístico
de sociedade, devidamente preen-
chido.

Até ao dia 10 deve ser paga a
cotização para o Fundo de Desem-
prêgo, e para a Caixa do Abono
de Família.

Os verbetes do consumo, do Ser-
viço de racionamento do Instituto
Português de Combustíveis, devem
ser remetidos à entidade que os dis-
tribuiu, com as senhas não utiliza-
das, no prazo de 10 dias a partir
da data em que expirar a sua va-
lidade.

Em 1 de Abril relaxaram-se os
impostos seguintes:

Imposto sobre apuração de capi-
tais — Secção 17, Contribuição
Predial inferior a 100\$00; Contri-
buição industrial e imposto profes-
sional inferior a 200\$00, e superior
a esta franquia, mas as de que não
fosse paga a 1.ª prestação.

Pagam-se neste mês, as licenças
Municipais, referentes a estabele-
cimentos comerciais e industriais.

Imposto sobre lucros extraor-
dinários de guerra. O Diário do
Governo de 23 de Março publicou
o Decreto n.º 33.582 que veio subs-
tituir aquêlo por que se regulava a
cobrança deste imposto. Há várias
alterações, e como não nos é possi-
vel, por falta de espaço, publicar
esse diploma, avisamos os interes-
sados para que o leiam, principal-
mente o Comércio Retalhista.

Dentro do prazo de 15 dias,
apresenta-se a participação de ces-
são do comércio, industrias ou
profissão e antes de se iniciar qual-
quer destas actividades deverão
apresentar-se as respectivas decla-
rações.

Este jornal foi visado pe-
la Comissão de Censura